

JORNAL UNIVERSIDADE

CIÊNCIA E FÉ



FIDELIS ET CONSTANS

JUNHO 2012

ANO 13 - Nº 150

PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

WWW.CIENCIAEFE.ORG.BR

SILÊNCIO PEDAGÓGICO

JAMIL IBRAHIM ISKANDAR

PÁG. 3

NOVO CÓDIGO FLORESTAL

EVARISTO E. DE MIRANDA

PÁG. 8



Adilson Simão



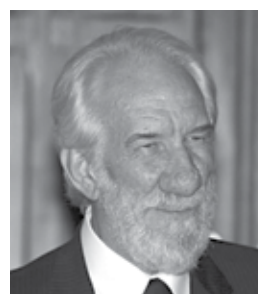
Almira de Cerjat



Cida Borghetti



Dante Mendonça



Darci Piana



Edson Luiz Campagnolo



Fábio Campana

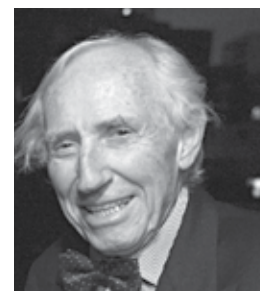


Francisco Simeão

VOZES DO PARANÁ 4 retratos de paranaenses



Gilmar Piolla



Henrique Paulo Schmidlin



José Dionísio Rodrigues



José Wille



Madre Belém



Manoel de Andrade



Maurício Schulman



Ney José de Freitas



Regina Casillo



Rosicler Hauagge do Prado



Tato Taborda

Lançamento
nos 20 anos
do Solar
do Rosário

Pág 7



Imagem: Reprodução

O ESPÍRITO COMO OBJETO E COMO PARADIGMA

ANTONIO CELSO MENDES

Os objetos estão mais relacionados com a matéria (*ratione materiae*), a extensionalidade, as referências, os significantes, as explicações. Os objetos marcam a denotação das coisas. Os paradigmas estão mais relacionados com as formas (*ratione formae*), a intensionalidade, os sentidos, os significados, as compreensões. Os paradigmas marcam as conotações, o sentido abstrato, figurado, das coisas.

Diremos que os objetos estão mais voltados para o mundo de nossos sentidos corporais, o mundo físico, enquanto os paradigmas estão mais voltados para as nossas percepções interiores, os ângulos e as perspectivas de apreensão das relações, envolvendo cultura e valores. O espírito não pode ser concebido como um objeto por ser virtual e concreto apenas no mundo da



Antonio Celso Mendes é professor do curso de direito da PUCPR, pertence à Academia Paranaense de Letras (filosofiaaparatos.com.br) antcmendes@gmail.com

lógica, como substrato de toda a realidade (HEGEL).

O espírito é paradigma comumente colocado como oposto ao mundo material, o que não deveria ser o caso, pois que ele é imanente e transcendente a tudo o que se manifesta: é imanente à realidade material, pois esta é dotada de vida, movimento e transformação, num processo dialético que representa sua própria sustentação.

Mas o espírito é também transcendente, pois que ele ultrapassa as meras sensações corporais, para colocar-se num reino dos significados abstratos, simbólicos, mas nem por isso menos reais, quando nossas características espirituais imanentes se exercem na criação de conceitos e formas *a priori*. Ele é pressuposto necessário à lógica

da própria realidade. É o mundo virtual do signo, da representação icônica, é conceito metafísico.

É dessa forma que o ser humano, dotado de pensamento reflexo, toma consciência de seu eu como autônomo (*self*) diante de tudo, exercendo suas características de **criatividade, racionalidade, sentimento e liberdade** de forma a superar seus condicionamentos físicos ou psicológicos, tramando seu próprio destino.

Em acréscimo, através da noção de causa, que o mundo material desconhece, nossa inteligência capta a ideia de uma Causa Primeira, Deus ou o Criador, como condição *a priori* de tudo o que possa existir, como pensou ARISTÓTELES. É assim que SÃO JOÃO nos afirma que Deus é Espírito (Jo,4-24).

Ora, colocar o Espírito no centro de nossas preocupações vitais e culturais é tudo o que a evolução cósmica mais aguarda e deseja. Assim, ingressar nessa atmosfera intelectual de espiritualidade é o que mais dignifica nossa humanidade, fruto recente de uma evolução que tem muito ainda a crescer e se transformar. •



Os Pitagóricos da Grécia Antiga (séc. VI-V a.C.) indicaram o número e seus componentes como princípio de todas as coisas. A matemática recebeu deles uma dedicação especial e até pode-se dizer que provocaram avanços nesta área do conhecimento humano.

É sabido que eles “purificavam-se ritualisticamente” através da música e da matemática. Não era fácil fazer parte de sua escola. Como iniciação, havia uma série de proibições, de abstinências e de atitudes especiais. Destacamos aqui o ritual do silêncio ao qual os iniciados teriam que se submeter. Não era algo simples: o iniciado teria que ouvir, escutar os mestres entre dois e cinco anos para depois poder participar de diálogos. Neste procedimento há que considerar uma importante relação entre o silêncio e a escuta. O silêncio era um procedimento pedagógico imprescindível para os iniciantes. Na história recente, Michel Foucault (1926-1984) descreveu de modo brilhante o significado deste silêncio.

Na aula de 17 de março de 1982, Foucault afirmou ter-se deparado com um texto importante sobre o problema da escuta e da audição nas Escolas Pitagóricas. Ele afirmou: “por vários razões este texto me agradou. Primeiro, certamente, porque ele confirma o que lhes dizia sobre o sentido a ser dado àquela famosa ordem do silêncio pitagórico, que é um silêncio pedagógico, que é o silêncio em relação à palavra do mestre, que é o silêncio no interior da escola e em oposição à palavra permitida aos alunos mais avançados. Além disto, há outros elementos que me parecem interessantes neste texto. Trata-se de uma passagem de Aulo Gélio. Está no livro I das Noites áticas. [...] Pitágoras estudava pela “fisiognomia” os jovens que a ele se apresentavam a fim de seguir seus ensinamentos. Esta palavra indica que se obtêm informações sobre a natureza e o caráter das pessoas por dedução extraídas a partir do aspecto de sua face e semblante e de toda a textura de seu corpo, assim como de seu



JAMIL IBRAHIM ISKANDAR

“Não há como assimilar ou apreender a não ser em condições propícias”



Jamil Ibrahim Iskandar ministra aulas na Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, no Curso de Filosofia (Disciplina de Filosofia Medieval Árabe)

modo de portar-se. Aquele que havia sido examinado por Pitágoras e reconhecido como apto [...], Pitágoras o fazia ser logo admitido e impunha-lhe o silêncio por um tempo determinado. [...] Aquele que estava em silêncio escutava o que diziam os outros, não lhe sendo permitido nem fazer perguntas”.

Seguindo com seu raciocínio, Foucault afirma que este silêncio exigido do iniciado é um exercício de memória. O aluno não tem o direito de fazer uso da palavra para interromper o mestre porque, ainda, não está qualificado para fazer uso da mesma. É um exercício de pura memória é o aspecto positivo da interdição de falar, conclui Foucault.

Ao aprender as duas coisas e talvez as mais difíceis, isto é, calar-se e ouvir, assim, o mestre permitia ao que foi por um tempo ouvinte, passar a ter o direito de falar, de participar com perguntas e até de expor suas opiniões a respeito do que havia ouvido.

Podemos levar, também, esta questão para uma apreciação ética da conduta. Hoje em dia ouve-se muitos professores reclamarem que os alunos falam durante a aula, promovem uma conversa paralela; ou, por motivos absolutamente banais, retiram-se durante a aula sem nenhuma

satisfação ao professor. Como isto é contrário ao bom senso e à urbanidade! Um dia desses um colega me disse que uma aluna se achou no direito de atender o celular durante a aula. Evidentemente, isto é um absurdo dos mais desqualificados por vários motivos: primeiro, por uma questão de educação. Quando alguém fala, devemos ouvi-lo; imagine então durante uma aula! Segundo, é uma falta ética gravíssima falar enquanto o professor está expondo sua aula, porque a própria eticidade do ato de educar exige o silêncio neste momento de exposição como um recurso didático-pedagógico que o docente tem à sua disposição. Ao transgredir ou menosprezar este recurso, o aluno menospreza e agride o professor em sua dignidade, ou seja, desrespeita o professor, e isto suprime a harmonia da audição dos colegas, tão necessária numa sala de aula. Subtrai do professor um de seus recursos didáticos. É necessário entender que durante uma aula há uma hierarquia entre professor e aluno. Não é uma hierarquia de superioridade de uma pessoa para outra. Não é isso. Mas, que no intervalo de tempo da aula, o aluno deve subordinar-se pedagogicamente ao professor. Este subordinar-se manifesta-se na escuta, na assimilação, na elaboração do conteúdo que o professor está passando para depois poder participar fazendo perguntas, dialogando e até “mostrando-se” nas avaliações. Não há como assimilar ou apreender a não ser em condições propícias. Portanto, o silêncio exigido em sala de aula, além de ser um recurso didático-pedagógico necessário, é uma questão de educação e de ética e nunca uma submissão. Valores alheios à educação e modismos efêmeros não podem ser vistos como normais pelo simples fato de podermos incorrer numa trágica inversão de valores que atenta contra a própria Educação. Urge resgatar o silêncio pedagógico enquanto o professor expõe.

Artigo transcrito do Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 23.08.2005, p. 11.

Despiche Curitiba.

USE CAL OU TINTA EM PÓ. É BARATO E RESOLVE.



PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ, FUNDAÇÃO SALETTE E INSTITUIÇÕES DE ENSINO

EDIÇÃO 150 - ANO 13 - JUNHO 2012 - Editado por Editora Alma Mater Ltda. (41) 3243.2530 - alma.mater.editora@gmail.com / Editor e Diretor de Arte: Jubal S. Dohms - jubal@dohms.com.br / Produção: Dohms Comunicação (41) 3023.2052 / Jornalista responsável: Aroldo Murá G. Haygert - aroldo@cienciaefe.org.br / Colaboram nesta edição: Antonio Celso Mendes, Edmilson Fabbri, Evaristo Eduardo de Miranda, Jamil Ibrahim Iskandar, Sonia Lyra Fotografias: Ângela de Mello, Felipe Rosa, Francisco Martins, Gabriel Rosa, Mauro Campos // Revisão: Agostinho Baldin // Distribuição dirigida: assinantes, comunidade universitária, profissionais liberais, religiosos e sócios do Instituto Ciência e Fé. // Capa: Montagem com personagens do livro Vozes 4, fotos de Adenésio Zanella, Felipe Rosa, Lina Faria, Mauro Campos // Impresso no parque gráfico do jornal I&C

CONSIDERAÇÕES SOBRE O NOVO CÓDIGO FLORESTAL

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

Desde o dia 28 de maio temos uma nova lei, um novo Código Florestal. A Lei 12.651 traz tranquilidade ao campo, enterra e encerra a vigência do Código Florestal de 1965 e de toda uma profusão de decretos, medidas provisórias e regulamentações sobrepostas ao longo dos últimos 20 anos. Boa parte desse entulho legislativo resultava de arbitrariedades do terceiro escalão do Executivo e agora é substituída por uma lei feita pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República.

O novo Código alterou as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revogou as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001.

A Presidente Dilma não vetou tudo como pregou a virulenta campanha deflagrada por pessoas que não aceitam que o Legislativo legisle sobre matérias ambientais. Foi uma derrota dos antidemocráticos, de quem prefere governar por decreto-lei. Aqueles que não se envergonham de tentar impor regras ao Brasil, através de um abaixo-assinado em que a maioria das adesões se deu por simpatia com a causa ambiental (quem poderia ser contra?) e não por conhecimento do texto da lei proposta. Nesse abaixo-assinado, 85% dos signatários eram cidadãos franceses, holandeses, alemães etc. Apesar da campanha, do Veta Tudo, a Presidente sancionou a nova lei.

A vigência da Lei 12.651 anuncia um novo tempo para o produtor rural, principalmente o pequeno, sem achaques, ameaças e abusos, sobretudo por parte de alguns servidores do Estado que, como pretensos defensores do verde ou “intelectuais orgânicos gramscianos” organizam suas caixinhas e causas próprias e não o bem comum e o interesse do país.

O caso da Reserva Legal

Entre várias disposições da nova lei, cabe destaque o caso da Reserva Legal: foram mantidos os percentuais criados nos anos 1990, mas acabaram exigências como as do registro da Reserva Legal no Cartório de Registro de Imóveis. O registro

da Reserva Legal no CAR já basta. Além disso, os proprietários ou possuidores de imóveis rurais que agiram de acordo com a legislação em vigor à época da supressão de vegetação nativa, respeitando os percentuais de Reserva Legal, estão dispensados de promoverem a recomposição, compensação ou regeneração para os percentuais exigidos nesta Lei. Para imóveis com até quatro módulos fiscais será considerada como Reserva Legal a vegetação nativa porventura existente no imóvel em 22 de julho de 2008, seja qual for esse percentual. Foram definidas diversas formas de recomposição da Reserva Legal, sendo admitido o plantio associado de espécies exóticas (até 50%), além da regeneração natural. Também se admite



erosão, conservação das águas e abrigo da biodiversidade não são prejudicadas pelo aproveitamento sustentável dos produtos da Reserva Legal, realizado de acordo com normas estabelecidas.

As Áreas de Preservação Permanente

Foram consolidadas as atividades agrossilvipastoris existentes em Áreas de Preservação Permanente associadas ao relevo até 22 de julho de 2008, mediante o uso de técnicas conservacionistas de solo e água. Estão autorizadas as culturas perenes, semiperenes e de ciclo longo, conciliando a necessidade de proteger o meio ambiente e trazer segurança para os produtores de uva, maçã, figo, goiaba, manga e outras fruteiras em áreas de relevo, bem como para a silvicultura e a pecuária. Ficou uma lacuna no tocante à produção familiar de alimentos e ao cultivo de tabaco em encostas. Também foi regularizada a pecuária tradicional no Pantanal, o uso racional das várzeas e outras situações. O artigo referente à consolidação da agricultura ao longo dos rios foi vetado e merece ser considerado junto com os itens da Medida Provisória 571.

Os vetos e a Medida Provisória 571

A Lei 12.651 foi sancionada com 12 vetos. Com exceção de dois vetos, que não dizem respeito diretamente à agricultura, a Presidente da República propôs uma nova redação para cada item vetado na Medida Provisória 571.

O caso mais significativo foi o do artigo 61, referente às faixas de APPs a serem recompostas ao longo de rios e cursos d'água. Como na Reserva Legal e nas APPs de relevo, a imensa maioria dessas áreas foi desmatada em conformidade com a legislação de seu tempo. Em muitos casos, o desmate ocorreu quando não havia sequer legislação sobre essa matéria ou mesmo para legitimar a posse da terra perante órgãos governamentais. Estas situações deveriam ser regularizadas, como foram os casos anteriormente citados. Sem ônus. Não foi assim.

Nesse ponto, o Poder Executivo entendeu que, no que pese a legitimidade da situação dos agricultores, eles estariam obrigados a recompor faixas de vegetação. E todo o ônus será transferido para eles. A Presidente universalizou a exigência de proteção da beira dos rios, destacando



Evaristo Eduardo de Miranda, agrônomo com mestrado e doutorado em Ecologia, pesquisador da Embrapa, Ministro de exéquias, autor do livro “300 Razões para Batizar” (Ed. Vozes) e diretor do Instituto Ciência e Fé

Com o Novo Código Florestal ganha o meio ambiente, a agricultura e o Brasil.

Se a vida ficou tão prática e cheia de possibilidades, por que estudar não pode ser assim?

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA UNINTER

Liberdade para você escolher como estudar:

- Polo de Apoio Presencial
- Pela internet, via AVA⁽¹⁾
- Em casa, por DVD⁽²⁾

GRADUAÇÃO

- Livros⁽³⁾ + DVD's
- Cursos Autorizados e Reconhecidos pelo MEC

A partir de: **R\$230,00⁽⁴⁾** mensais

PÓS-GRADUAÇÃO

- Kit com livros da área
- Assista as aulas no Polo Presencial ou pela Internet

R\$155,00⁽⁴⁾ mensais

0800 702 0500 . uninter.com

UNINTER
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Imagem: "Antes que seja tarde" campanha consevacionista da ONG WWF, reproduzida de blog.giselebundchen.com.br

a importância da questão da água. Esse item precisa ser examinado.

A redação da MP reconheceu, contudo, que o critério social prevalece sobre o ambiental. Fixou uma "escadinha" de faixas em função do tamanho do imóvel

em módulos fiscais, independente do bioma e da largura do rio. E criou uma nova possibilidade de reconstituição da faixa de vegetação com plantio de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo (bananeiras, p. ex.), nativas e exóticas

(fruteiras), passíveis de uso social.

Se o problema dos pequenos foi amenizado, o mesmo não ocorreu com os médios agricultores. Eles foram fulminados por essa legislação. Em muitos estados, a área efetivamente disponível para eles passa a ser menor do que a dos pequenos agricultores, já que devem cumprir integralmente todas as exigências de Reserva Legal e APPs. Esse é tema dos mais relevantes a ser examinado pelo Congresso na análise da MP. Os médios agricultores, a democracia no campo, estão ameaçados de extinção.

A questão da irrigação e dos riachos intermitentes do Nordeste é mais uma que ainda não está equacionada. A alteração do conceito de pousio e a volta da principiologia no artigo nº 1 são problemáticas, assim como outros temas pontuais. No exame da Medida Provisória, o Congresso dará uma contribuição ao seu aperfeiçoamento, com bases técnicas. Com o Novo Código Florestal ganha o meio ambiente, a agricultura e o Brasil.

Pós-Graduação Lato Sensu - Última chamada

Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental

360 HORAS, 4 MÓDULOS (2012/2014), EM CURITIBA

RECONHECIDO PELO MEC

1º Módulo: 20 a 29 de julho de 2012 | das 8h às 18h
COORDENAÇÃO: Dra. Sonia Regina Lyra, Analista Junguiana, CRP 08/0745

PROFESSORES: Ana Luíza Testa, Antonio Edmilson Paschoal, Carlos Antônio C. Harmath, Gilvan Fogel, Isabela Fernandes Soares Leite, Jairo Ferrandin, Jamil Ibrahim Iskandar, Josiane Orvatic, Juarez Francisco da Silva, Luciane Kellen Puerari, Maria Helena Pelanda, Maria Luiza Zanellato, Nilo Agostini, Reginaldo de Abreu, Sonia Regina Lyra e Viktor David Salis.

Arquétipo, Complexo, Individualização, Eu ou Ego, Persona, Sombra, Símbolos, Anímas - Anima, Si-mesmo

ICHTHYS
 Instituto de Psicologia e Religião

INSCRIÇÕES ATÉ 30/6 (41)3357-9895, 9990-0575 www.ichthysinstituto.com.br

As creches de Curitiba têm o leite mais confiável para o seu bebê: o seu.

Com o Programa Mama Nenê você pode amamentar o seu bebê com conforto e carinho em 169 creches, que contam com salas reservadas e poltronas confortáveis. Ou também pode retirar seu leite, que é armazenado e entregue ao seu filho em copinhos descartáveis. Ao todo, mais de 1.312 bebês já foram beneficiados.

O seu pode ser o próximo. Informe-se se a creche do seu filho é participante ou ligue: 41 3350-3190.

PROGRAMA MAMA NENÊ

CURITIBA
 PREFEITURA DA CIDADE
WWW.CURITIBA.PR.GOV.BR

MAIS QUE REGISTRO JORNALÍSTICO

Não exagero ao dizer que superou todas as expectativas o lançamento do meu livro *Vozes do Paraná 4*, no dia 16 de maio, no centro cultural Solar do Rosário, em Curitiba. A repercussão nos meios de comunicação social – redes sociais e blogs, sobretudo – também foi muito além do esperado por mim e pelo editor, Eduardo Sganzerla.

O esforço valeu a pena, os personagens do livro têm suas vidas e obras de alguma forma inscritos num registro histórico-jornalístico que empenha muitos talentos e esforços.

Como se trata de um livro com sentido documental, registrando, jornalisticamente, vida e obra de gente que faz parte do dia a dia do Paraná, o tempo dirá se a coleção *Vozes do Paraná* é ou não valiosa, como elemento para futuras pesquisas em torno do Estado, sua gente, suas riquezas.

Numa breve imersão ainda na noite de lançamento, no Solar do Rosário, registro também: Adolpho de Oliveira Franco Filho representou-se por Walter Schmidt, que vai se especializando em escrever biografias. No momento, escreve a do ex-governador Adolpho, pai de Adolpho; Gláucio Gera foi muito generoso em cumprimentos ao autor. Somos velhos amigos; o advogado e empresário Estefano Ulandowski passou rápido pelo Solar, abraçou-me, comprou o livro e foi, no outro lado da rua, discutir o futuro metrô de Curitiba, em audiência pública promovida pela Prefeitura; Marcos Domakoski, professor da UFPR, empresário do ramo de papéis, ex-presidente da Associação

Mais de setecentas pessoas passam no centro cultura na noite de autógrafos

Fotos: Felipe e Gabriel Rosa e Ângela de Mello

Comercial do Paraná, foi outra presença de peso cultural; Julio Lerner e Gustavo Berman, construtores, foram ao Solar, entre outros empresários amigos. Eles são solidamente ligados a Maurício Schulman.

Carlos Eduardo Jung, hoje consolidado como um dos expoentes brasileiros na área de feiras comerciais e industriais, falando dos planos da Diretriz Empreendimentos, que criou e preside; estava com o meu amigo Cassio André Dresch, diretor comercial da Diretriz.

Do diversificado universo curitibano de “patricios” – aqueles que formam certa “nobreza” da terra –, registro a presença de Segismundo Morgenstern e Regina. “Sig”, um batalhador, tem no currículo um marco definitivo: a fundação da Universidade do Esporte que morreu de falta de apoio de homens e instituições que a deveriam levar adiante.

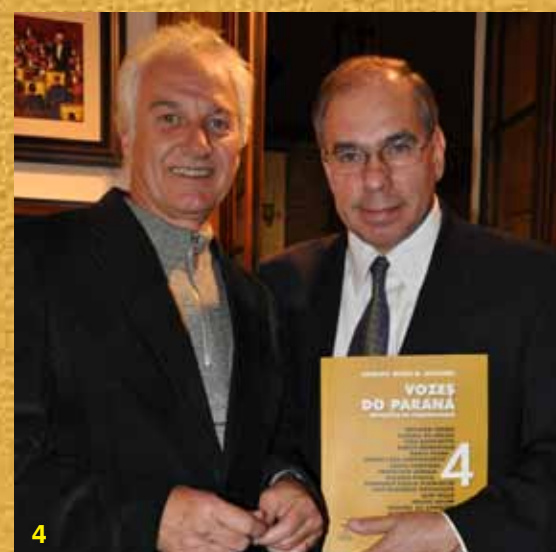
O mundo dos políticos e homens públicos em geral esteve bem representado. A começar pelo ex-ministro Euclides Scalco, que comigo ajudou a fundar o Instituto Ciência e Fé, em 1995. Também do grupo fundador da instituição lá esteve a mestra da UFPR, área de Genética, professora Eleidi Freire-Maia; o prefeito Luciano Ducci, simpático, atencioso, foi muito solicitado; Jaime Lerner, papricadíssimo, dedicou bom tempo aos amigos Dante Mendonça e Maí Nascimento Mendonça, além de Maurício Schulman; Ângela Mello, atentíssima, registrou flagrantes da noite, assim como os irmãos Gabriel e Felipe Rosa, filhos do grande repórter fotográfico Albary Rosa; Oscar Alves, presidente do Conselho Estadual de Educação,

ex-reitor da importante Universidade Estadual de Londrina (UEL) levou vários volumes do *Vozes 4*. Um deles, dediquei ao filho de Oscar e Silvia Braga, Marcus Vinicius Braga Alves, professor universitário da Marquette University, dos Estados Unidos; Bebel Ritzmann esteve entre os que igualmente registraram a noite de autógrafos na blogosfera; a atentíssima e muito gentil Beatriz Paciornik, intelectual de minha estima (quem conhece melhor Inglês do que ela?), fez questão de dizer-me quanto estava gostando da noite do lançamento.

Uma menção à parte a Odone Fortes Martins, generoso em aplausos à coleção *Vozes do Paraná*, o que credito à amizade que nos une; também recebi o abraço do economista Gilberto Camargo, presidente da Agência Curitiba de Desenvolvimento, um dos responsáveis pela execução e concepção de projetos que amarram Curitiba ao desenvolvimento científico e tecnológico, de hoje e para o amanhã; Szyja Ber Lorber, diretor de Redação do *Jornal Visão Judaica*, que esteve lá também para abraçar outros amigos, como Fábio Campana, Dante, José Wille e Maurício Schulman, personagens de meu livro; recebi o abraço de minha amiga Sarah Schulman, um dos marcos no recolhimento da memória dos judeus no Paraná, autora de obras sobre o tema; o advogado Edson Luiz Vieira e Maria Luiza Vieira, acompanhados da filha, a também advogada Heloisa; João Batista Athanasio, outra presença amiga, falando de amigos comuns, como padre João Rocha, de Guarapuava;

Hélio de Freitas Puglielli – jornalista e professor da UFPR, com peso enorme na vida cultural e jornalística do Paraná – foi dos primeiros a chegar

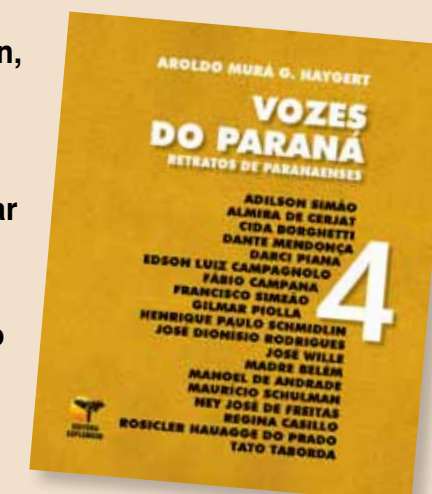
GALERIA DE IMAGENS - 1 Lucia Casillo Malucelli, Regina Casillo e Christiani Moraes João Casillo; 2 Euclides Scalco com os anfitriões Regina e João Casillo; 3 André e Luiz Fernando Queiroz, com o arcebispo dom Moacir Vitti; 4 Julio Cesar Rodrigues, fundador e diretor do jornal *Panorama do Turismo*, com Eduardo Sganzerla, editor de *Vozes 4*; 5 Escritor Domingos Pellegrini 6 Mauricio e Martha Schulman; 7 Ex-governador Jaime Lerner e o prefeito Luciano Ducci; 8 Cassio Taniguchi e Marina; 9 Cida Borghetti e Ricardo Barros; 10 Maria Estela – Teca – Sandrini, diretora do Museu Oscar Niemeier, e o jornalista Márcio Renato dos Santos; 11 José Dionísio Rodrigues, presidente do grupo Opusmultipla, personagem de *Vozes 4*; 12 Fábio Campana, personagem de *Vozes 4* e Rafael Pussoli; 13 Francisco Simeão Neto, com Mara, e Mario Lincoln, com esposa. 14 Maria Olívia e Jorge Samek; Rosicler Hauagg Prado, esposo, nora e filho Fabio.



Disponível na Livraria do Chain, rua General Carneiro, 441 - Centro

Também no Solar do Rosário, rua Duque de Caxias, 4 - Centro Histórico

Ou ainda pelo telefone (41) 8809-4144, falar com Hélio.



e ganhar dedicatória. Ele, generosíssimo, como sempre, foi muito além do pedido (deveria escrever simplesmente a orelha do livro). Acabou exagerando ao apontar qualidades que enxérga no autor de Vozes do Paraná 4, as quais não batem com a realidade. Comportou-se no diapasão do “ultrapetita”, como diriam os advogados de outrora.

Domingos Pellegrini é um dos poucos escritores paranaenses com reconhecimento nacional consolidado. Já ganhou vários prêmios Jabuti, galardão literário ambicionado por muitos. Tantos ganhou que, costuma dizer, em tom de blague, teria “uma criação de jabutis, lá em casa”.

Pois Pellegrini igualmente esteve no lançamento do livro. Elogiou a diversidade de conteúdo da coluna que publico no jornal I&C e a sua capacidade de abrigar opiniões as mais variadas. Palavras que fizeram o meu dia.

O escritor foi por mim entrevistado pela primeira vez em Londrina, anos 1980, para o Projeto Memória Paranaense, do Bamerindus (com Freitas Neto, Pugielli, Mazza, Millarch, Schaitza). Ele até lembrou o local da entrevista – o Hotel Bourbon.

Pellegrini comporta-se como gente normal que é, sem afetações e estrelismos. É um boa praça muito antenado na realidade paranaense, o que, com certeza, ajuda a tornar sua obra de

**Presenças
amigas
e sempre
estimulantes**

dimensão nacional. É aquela história da aldeia em primeiro lugar.

Apenas de memória, vou lembrando nomes de outros amigos que foram me abraçar, como padre Joaquim Parron, superior geral no Brasil da Congregação dos Missionários Redentoristas (ele será um dos personagens de Vozes do Paraná 5, já em elaboração); Maí Nascimento Mendonça, com Dante, recordando, comigo, tempos iniciais de toda uma geração que vi começar na profissão jornalística e nos cursos de jornalismo, como eles os dois; Teca Sandrini, acompanhada do assessor eficientíssimo (e muito disputado nas áreas pública e privada) Márcio Renato dos Santos, cercada de gente da “intelligentsia”, discorria sobre os eventos do MON que estão a caminho.

O presidente da Sociedade Evangélica Beneficente (SEB), há poucos meses eleitos para comandar a imensa obra social que são o Hospital Evangélico de Curitiba e a Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), o presbítero João Jaime Ferreira, foi a grata surpresa da noite. Ele queria conhecer-me. Foi levado ao Solar do Rosário pela minha afilhada de batismo, a bela e “globetrotter” Ana Letícia Bueno Neto (que é prima-irmã de Ricardo Barros), filha de Renato Bueno Netto e Sueli.

Muitas vezes fui duro com a diretoria ante-

rior da SEB, questionando as notórias falhas administrativas da instituição que vive, em grande parte, de recursos públicos. E que é essencial (especialmente o hospital, atendendo à cliente do SUS) para Curitiba.

Por força de meu papel de questionar – muito bem definido quando se trata de saúde pública e recursos públicos para a saúde dos desvalidos – o atual presidente, embora sem culpas no cartório, sentiu-se melindrado. Surgiu todo tipo de boataria, minando possíveis pontes em torno de um tema comum. Mas agora João Jaime recompôs-se e veio dar-me a mão.

No mesmo espaço estavam o presbítero Luiz Morosini e o reverendo Jean Carlos Selleti, dois nomes muito significativos do mundo evangélico sério. Eles representam a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil no Conselho da SEB. Foi com eles que surgiu o grande movimento de renovação que, dadas muitas voltas – nem sempre compreendidas de saída – resultou na assunção de João Jaime.

O novo presidente tem pela frente um desafio enorme. Um deles, achar saída para o imenso *deficit* com que vive a SEB. Mas ele e seu grupo indicam pautar-se por seriedade no enfrentamento dessa caixa preta que é preciso abrir na SEB.

Transcrito da coluna de Aroldo Murá G. Haygert no jornal I&C. Na próxima edição, nova galeria de fotos.



15 Jorge Samek, Renata e Gilmar Piolla - um dos personagens do livro; **16** Jornalista José Wille, personagem; **17** David Campos, secretário de Comunicação Social de Curitiba; **18** Darci Piana e Maria José; **19** Edson Campagnolo, um dos personagens, com Sueli e um dos filhos do casal; **20** O poeta Manoel de Andrade e Nivea.



Um espaço de silêncio e encontro para você

A 20 minutos de Curitiba por asfalto, doze mil metros de área verde e mata nativa é o melhor exemplo de quanto pode oferecer um local para retiros, estudos universitários, reuniões empresariais ou treinamento profissional.



À sua disposição na CASA PE. REUS: bosque e paisagem de serra, lobby para eventos, moderno auditório para 100 pessoas, área aberta e cobertura, campo poliesportivo; refeitório e cozinha.



CASA DE ESTUDOS E RETIROS
Pe. João Batista Reus
Ao pé da serra do mar

Informações e reservas:
(41) 8809-4144 e (41) 3243-2530
instituto@cienciaefe.org.br
www.cienciaefe.org.br

Morro Anhangava, área de preservação permanente, paisagem inspiradora.

O ESTRESSE E AS NOSSAS CÉLULAS

EDMILSON FABBRI

A evolução nos trouxe diversos mecanismos de sobrevivência; para facilitar a compreensão dividiremos em duas categorias:

Crescimento e Proteção. Representam a base do comportamento que garante a vida dos organismos. Todos os dias, bilhões de células do corpo se desgastam e precisam ser substituídas. Por exemplo: todo o revestimento celular interno do intestino é renovado a cada 72 horas.

Quando estavam sendo clonadas células endoteliais humanas em um laboratório, observou-se que elas se afastavam das toxinas que eram introduzidas no seu ambiente, assim como pessoas fogem do perigo, observou-se também que se moviam em direção aos nutrientes assim como buscamos nossas refeições. Esses dois movimentos opostos definem as duas reações celulares aos estímulos ambientais: a primeira é

“Vivenciar a vitalidade plena é mais que simplesmente eliminar os fatores de estresse na sequência contínua de crescimento e proteção”

ir em direção a um sinal que promove a continuidade da vida – como os nutrientes – caracterizando uma resposta de crescimento, e a segunda é mover-se em direção oposta a um sinal ameaçador, como as toxinas. Existem também estímulos neutros que não geram reações.

Em uma reação similar à das células, os seres humanos também restringem seu comportamento de crescimento quando adotam o comportamento de proteção. Se você está fugindo de um leão, não há motivo para despendar ener-



Dr. Edmilson Fabbri é clínico e cirurgião geral, dirige a Stressclin - Clínica de Prevenção e Tratamento do Stress (www.stressclin.med.br); é um dos diretores do Instituto Ciência e Fé. edmilsonfabbri@gmail.com

gia em crescimento. Para isto você terá de reunir toda sua energia para ativar mecanismos de luta ou de fuga (reação ao estresse). Ou seja, a redistribuição das reservas de energia para a reação de proteção invariavelmente resulta na redução do crescimento como consequência, situações que envolvam reações prolongadas de proteção inibem a produção de energia que mantém a vida. Quanto mais um organismo permanecer neste estado, mais comprometido se torna seu nível de energia. Na verdade, uma situação de estresse intenso pode paralisar totalmente o processo de crescimento.

Por sorte não chegamos a esse ponto com tanta facilidade. Podemos sobreviver sob situações de estresse, mas uma inibição crônica do mecanismo de crescimento pode comprometer severamente nossa vitalidade. Também é importante dizer que vivenciar a vitalidade plena é mais que simplesmente eliminar os fatores de estresse na sequência contínua de crescimento e proteção, eliminar os fatores de estresse somente nos coloca em um ponto neutro de processo.

Para estar bem de verdade, precisamos não apenas eliminar os fatores estressantes, mas também vivenciar momentos intensos de alegria, amor, satisfação que estimulem nosso processo de crescimento.



PSICOLOGIA E MEDITAÇÃO

SONIA LYRA

Por estes dias está sendo realizado na Universidade de Harvard um Congresso Internacional cujo tema principal é a MEDITAÇÃO. Neurociências, Psicologia e Espiritualidade, unem-se para abordar um tema tão amplo quanto controverso, uma vez que é parte fundante de todas as tradições.

No budismo chinês, temos uma série excelente de imagens – representadas pela doma do boi - que podem retratar também o que na Psicologia Analítica é denominado *libido* ou *energia psíquica*.

Quando perguntaram ao mestre Po-chang o que é o Buda, ele respondeu: “É o mesmo que procurar o boi em que você já está montado”; e quando lhe perguntaram, mas de que serve conhecer o boi? ele ainda respondeu: “É como ir para casa montado nele”. A casa é um lugar psíquico que algumas vezes é denominado como *centro da alma* e ir em sua direção implica um processo de transformação que as religiões denominaram *conversão* e que a Psicologia de Jung chamou *processo de individuação*. O boi,

no entanto, precisa ser procurado e domado o que representa uma mudança significativa na personalidade do cavaleiro que pode, em tempo oportuno, meditar de modo cada vez mais profundo, enquanto seus dilemas se dissolvem. Quando temos um problema, saímos em busca de solução. Solução é a dissolução do problema; este se liquefaz enquanto a vida e a respiração voltam a fluir. Contemplando o céu e respirando!

O boi e o boiadeiro, como uma imagem que perpassa os séculos, retratam as diferentes fases do desenvolvimento da meditação e consequentemente da autotransformação ou autoconhecimento e que, apresentam o equilíbrio final de dois modos de ser da mente: a animal e a espiritual. No entanto como em todo começo inicia-se a luta para sair da confusão na qual a meditação surge como uma habilidade para se alcançar as metas da vida. Entre estas, trata-se de aprender a acalmar o corpo, regular a respiração, voltar o olhar para dentro (inconsciente) a fim de que se possa explorar outras

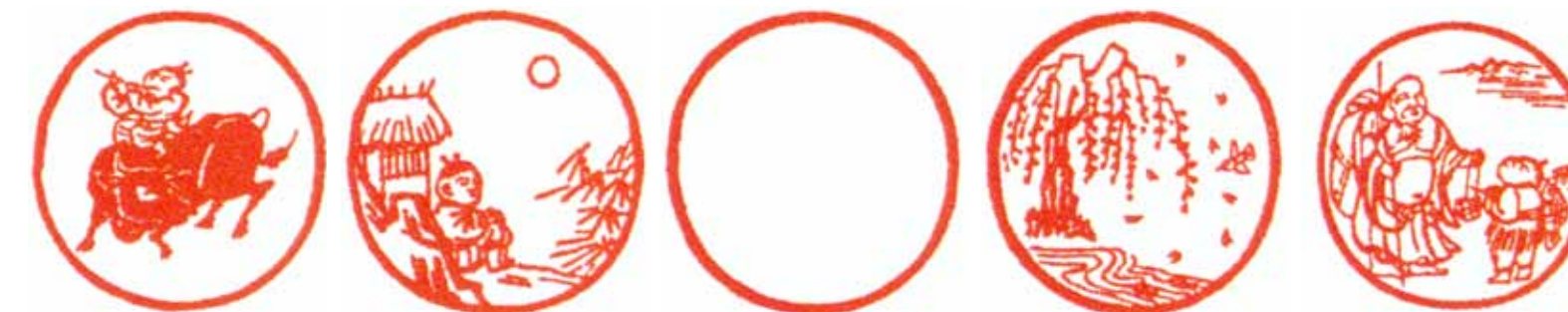


Sonia Regina Lyra, Psicóloga, CRP 08/0745, Analista Junguiana (Inst. Junguiano SP, Assoc. Junguiana do Brasil - AJB e Intern. Association for Analytical Psychology - IAAP); mestre em Filosofia (PUCPR) e doutora em Ciências da Religião (PUCSP); presidente do ICHTHYS Instituto de Psicologia e Religião. sonia@ichthysinstituto.com.br

dimensões da consciência.

A primeira etapa da meditação consiste, pois, em sair à procura do boi. O menino (egóeu), com uma corda na mão, procura o boi à sua volta e ao olhar por sobre o ombro dá a entender que o passado ainda o domina. Ele afastou-se de casa, ficando cada vez mais perdido e confuso, levando consigo uma ânsia – *agon* – de voltar, de encontrar o algo perdido. Afastando-se de si mesmo, o menino afastou-se também do boi. O boi fujão retrata modos de comportamento fora de controle que dominam e destroem, repetindo formas infantis de comportamento que foram adequadas na infância, mas que agora de nada servem. A corda representa uma tentativa de busca (via, caminho), como possibilidade de reencontrar-se a si mesmo, sabendo que o bom êxito requer que se chegue a um acordo com a natureza do boi, ou, em outras palavras, que se chegue a termos com o inconsciente! •

[Os desenhos originais e os comentários atribuídos às *Dez Figuras* são atribuídos a Kakuan Shien (Kuo-an Shih-Juan), um mestre chinês do século doze.]



 **Drª Kátia Regina Goebel Nichele**
Psicóloga
CRP-08/14193
Edifício Asa
Rua Voluntários da Pátria, 475
18º andar - conjunto 1809
Tel: 3093-5951 - 8862-1377
Cep 80020-926 - Curitiba - Paraná

Multiplique seu anúncio por três

Em Panorama do Turismo o seu anúncio ganha mais visibilidade. Ele é visto na revista impressa, na eletrônica e na internet. O universo de leitores reúne consumidores finais e profissionais do trade. Fale direto com eles anunciando em uma mídia de confiança.

Reserve seu espaço: 41 9106.6852
dircomerical@panoramadoturismo.com.br

Confira mais em www.panoramadoturismo.com.br

Veja onde encontrar seu jornal, gratuitamente

Instituições de Ensino: PUC-PR, em todos os campi; UFPR, Departamento de Genética; Universidade Positivo; UNIFAE; Studium Theologicum; Faculdades Espírita; Faculdades do grupo UNINTER (FACINTER, FATEC, IBPEX, INFOCO); Faculdade Evangélica do Paraná, curso de Teologia; Universidade Tuiuti; Colégio Nossa Senhora Medianeira; Colégio Bagozzi, Curso de Filosofia dos Padres Xaverianos; FAVI e Ichthys Instituto de Psicologia e Religião, cursos de Pós-graduação Psicologia e Religião e Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental; Faculdades ESEI (prof. Elizeu).

Livrarias: Ave Maria, Letternet, Paulinas, Paulus e Vozes, em Curitiba; Chain, em Maringá, Guarapuava e União da Vitória e Curitiba.

Instituições de Saúde: Hospital de Clínicas da UFPR; Nossa Sra. das Graças.

Paróquias e Igrejas: São Francisco de Paula; São João Batista Precursor; Santo Antonio Maria Claret; N. S. de Salette; do Espírito Santo; Igreja da Ordem; Sagrado Coração Pinheiro (Igreja Preta); Santíssimo Sacramento (pe. João Carlos Veloso), Paróquia São Marcos - Barreirinha, Pilarzinho (seminarista Leandro); Paróquia de Santo Agostinho, Ahu (com Suzy, pastoral da Liturgia), em Curitiba; São Pedro e N. S. Perpétuo Socorro, em São José dos Pinhais; Capela São Miguel Arcajo, em Pinhais.

Outras Instituições: Biblioteca Pública do Paraná; CNBB Regional Sul II, Conferência dos Religiosos do Brasil CRB-PR.

Outros Recebedores Permanentes (via correios ou malote): Lideranças do magistério em Campinas-SP (distribuição pelo Dr. Evaristo de Miranda); juizes, desembargadores, promotores de Justiça e procuradores de Justiça de Curitiba (cortesia de Garante Condomínios Garantidos do Brasil); sócios e colaboradores do Instituto Ciência e Fé e assinantes.

Para assinar o Jornal e recebê-lo por correio, favor enviar o pedido pela e-mail editor.universidade@gmail.com. O custo anual é de R\$ 30,00

JORNAL UNIVERSIDADE
CUNSCIA E R

INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ
PESQUISA E CONSCIÊNCIA



SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PRESBÍTEROS
Dor institucional
William Cesar Castilho Pereira

Este livro é fruto de um trabalho pautado por metodologia científica de pesquisa de campo, com fundamentação teórica e acompanhado pela coleta de dados, observação e análise qualitativa durante 15 anos. Estão no divã do analista institucional não o sujeito individual, mas, sobretudo a Instituição Igreja, convocada a se analisar e elaborar novos caminhos. *Sofrimento psíquico dos presbíteros - Dor institucional*, é para todos os que trabalham com formação inicial e permanente na Igreja: aspirantes ao sacerdócio ou à vida religiosa consagrada, sacerdotes, religiosos, consagradas. Para todos os que estão interessados em sentar na cadeira da autoanálise e fortalecer uma nova opção de ser Igreja.



Editora Vozes
Rua Emílio Perneta 332
(41) 3233.1392 - Curitiba PR
www.vozes.com.br



COM DINÂMICAS DE GRUPO TAMBÉM SE APRENDE
Jader Rodrigues e José Osmando

Este livro quer aproximar as dinâmicas de grupo da aprendizagem e demarcar definitivamente o espaço que aquelas ocupam no processo de construção do conhecimento. Queremos com este livro trazer um novo jeito de olhar o mundo, de tecer e explorar novas linguagens e formatos, de entrelaçar potencialidades com o olhar curioso do educando, que se espanta e encanta com as novas possibilidades de conhecimento. Aqui, educando e educador tecem, entrelaçam, engendram e compõem o conhecimento como criadores de paixões, alquimistas do saber.



ESTERILIDADE FECUNDA
Um caminho de graça
Marco Griffini

No Ocidente, um em cada cinco casais enfrenta problemas de reprodução e busca ajuda médica especializada para tratar a infertilidade. As causas são muitas e complexas e nem sempre a medicina é capaz de resolvê-las. Defrontar-se com essa realidade é doloroso: o filho tão desejado e sonhado não chega e é natural sentir raiva, frustração, tristeza. Uma obra simples e ao mesmo tempo profunda, que se destina não apenas aos casais pretendentes à adoção, mas a seus familiares e amigos, e também a assistentes sociais, psicólogos e agentes da Pastoral da Família.



Paulinas
Rua Voluntários da Pátria 225
Curitiba PR
(41) 3224.8550
www.paulinas.com.br



MÁRTIR DA CRIAÇÃO
Dorothy Stang
Valentino Salvoldi

Esta obra relata a vida da missionária Dorothy Stang, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Namur. Nascida nos Estados Unidos e naturalizada brasileira, conhecida como a "ambientalista amazônica", foi assassinada em 2005, enquanto estava em Anapu, no estado do Pará - estado que detém o recorde de desmatamento, de abusos dos direitos humanos e de crimes ambientais. Com estilo simples e, ao mesmo tempo, atraente, esta obra interessa a todos os que desejam conhecer a vida desta mártir da Criação, como ela é chamada.



DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL
No Pós-Operatório das Cirurgias Plásticas
Angela Lange

O Livro aborda o sistema linfático, os retalhos cutâneos e a drenagem linfática manual nas cirurgias plásticas. A autora, com mais de 20 anos de experiência na área, aborda a vascularização sanguínea e linfática no retalho cutâneo, principalmente quando e como ocorre a revascularização no pós-operatório, que é interrompida no ato cirúrgico, durante o descolamento do retalho cutâneo.



Livraria do Chain
Rua Gal. Carneiro 441
Curitiba PR
(41) 3264.3484
www.livrariadochain.com.br



LIAMIR SANTOS HAUER
Mulher Araucária
Paulo Walbach Prestes

A edição resulta de anos de pesquisa feita por Walbach Prestes, admirador confesso dessa notória personalidade da vida curitibana, em cuja vida e obra centra-se o livro. Liamir, 85, foi primeira dama de Curitiba, quando casada com o prefeito Emani Santiago de Oliveira, anos 1950. O escritor traça um retrato psicológico de Liamir a partir da sociedade em que ela nasceu e se desenvolveu.

COMPREENDER AL-FARABI E AVICENA
Jamil Ibrahim Iskandar

Este livro, publicado pela Editora Vozes, apresenta a tradução de uma série de textos, a partir de originais em árabe, de dois dos principais filósofos do mundo muçulmano medieval: al-Farabi e Ibn Sina (Avicena). Os textos tratam de temas diversos, passando pela Física (a ciência natural) e culminando em textos de metafísica. A partir do século VIII se consolidou entre os árabes a dedicação à recepção do pensamento grego antigo e à tradução de obras clássicas; entre elas, as de Platão e Aristóteles. Não se pode, porém dizer que os árabes foram fiéis seguidores da filosofia dos gregos.

Esta obra pretende introduzir o leitor estudioso e pesquisador na filosofia destes



dois filósofos, através de seus principais escritos. Eles representam o contexto filosófico da civilização árabe por excelên-

O PICO DA MONTANHA É ONDE ESTÃO OS MEUS PÉS
Monge Genshō

"A verdadeira viagem não é feita com os pés, mas com o coração e a alma. No decorrer dos milênios, homens e mulheres cruzaram fronteiras, navegaram os mares e subiram montanhas, e muitos deles procuraram não apenas a aventura das paisagens diferentes e excitantes, mas também se interessaram pelo que iriam encontrar a respeito de si mesmos. A viagem interior deverá ser longa, profunda e sujeita a incertezas. (...)

Petrúcio Chalegre, consultor de empresas renomado, conhece bem o olho do homem ordinário, tendo participado ativamente, durante décadas, no mundo dos negócios, com suas paixões e ambições, competições e sofrimentos, como um consultor responsável por trazer o equilíbrio necessário. Genshō, o monge do budismo zen, tem praticado o caminho do Buddha durante décadas e dirigido uma comunidade devotada à disciplina e à beleza dessa forma japonesa do Budismo.



Agora os dois se juntam para escrever um livro sobre alguém comum, Ido, alguém como qualquer um de nós, envolvido nos caminhos do mundo, com suas alegrias e dificuldades, mas que um dia resolveu sair.

(...) Nós andaremos junto com ele,

cia, não no sentido conceitual da filosofia grega, mas como ciência da interpretação e prática da hermenêutica no ambiente religioso islâmico.

Compreender Al-Farabi e Avicena apresenta uma visão do pensamento filosófico desses dois pensadores da Idade Média. É ideal para aqueles que querem conhecer mais a fundo as ideias, os pensamentos e as teorias desses dois grandes pensadores do mundo islâmico.

O autor, professor Jamil Iskandar, dedica-se particularmente ao estudo da filosofia medieval árabe produzida em terras do Islã.

www.vozes.com.br

convivendo no ambiente zen budista de tranquilidade e desafio, participando de seu novo dia a dia à medida que tenta mudar de vida. Nesse caminho teremos oportunidade de conhecer o cotidiano numa comunidade budista, desde o amanhecer até a hora de dormir. Ouviremos conselhos, frases sábias dos superiores do mosteiro e saberemos como Ido superará as dificuldades. Mais importante, poderemos viajar com Ido também para nosso próprio interior e dar os primeiros passos para a transcendência".

Ricardo Sasaki
Diretor do Centro de Estudos
Buddhistas Nalanda
Dhammacariya Dhanapala
Mahasadhammakotikadhaja

Está disponível no site da Editora Rima o livro "O Pico da Montanha é onde estão os meus pés", uma obra de ficção dármica escrita especialmente para o proveito dos que estão mergulhados no mundo do trabalho.

www.rimaeditora.com.br

Agostinho Baldin

Professor aposentado, doutor em Letras (UFSC - 1974), faz revisão de teses, dissertações, monografias e congêneres, digitação de trabalhos, com competência e rapidez.

Tel.: (41) 3203-2823
agostinhobaldin@terra.com.br



O EVANGELHO DE JOÃO
O relato, o ambiente, os ensinamentos
Horácio Lona

O Evangelho de João sempre provocou dúvidas sobre a sua autoria e sobre a sua originalidade em relação aos demais Evangelhos. Nesta obra, o autor procura responder esta e outras questões com rigor científico e clareza. Ao tratar do Evangelho a partir de três níveis distintos - literário, histórico e teológico - Horácio Lona nos ajuda a entrar no coração da mensagem de Jesus para descobrir a luz que há mais de dois mil anos permanece iluminando os homens de todos os tempos.



Editora Ave-Maria
Praça Osório 389
Curitiba PR
(41) 3223.8916
www.avemaria.com.br



ADVOCACIA CÍVEL E EMPRESARIAL

VINCENZO MANDORLO

Rua Com. Araujo 323, 5º andar, sala 53
Centro, Curitiba PR
Fones 41 3077.0949 e 9659.8218
v.mandorlo@uol.com.br



Instituto Ciência e Fé
Fundado em 1995
Utilidade Pública Municipal (Lei 9.025, de 31 de março de 1997)
Utilidade Pública Estadual (Lei 11.614, de 26 de novembro de 1996)

www.cienciaefe.org.br
instituto@cienciaefe.org.br

Endereço administrativo:
Casa Pê. Reus
Rua Maria Leal de Oliveira s/n, Planta Suburbana - Piraquara PR
Fone (41) 3673-2316

Endereço exclusivamente para correspondência:
Av. 7 de setembro 5569, ap. 1101
CEP 80240-001 - Curitiba PR

Presidente Aroldo Murá Gomes Haygert
Vice-Presidente Cicero Andrade Urban
Diretor Financeiro Paulo Sérgio Piasecki
Diretor de Relações Comunitárias Celso Ferreira do Nascimento
Diretor Jurídico Paulo Sérgio Piasecki
Secretário Geral Antônio Carlos da Costa Coelho
Secretária-Adjunta Lúcia de Fátima Nório Duarte

Conselho Consultivo
Belmiro Valverde Jobim Castor
Elizabeth Bettiga Castor
Luiz Fernando de Queiroz
Ellin Tallarek de Queiroz
Luiz Carlos Martins Gonçalves
Maria Aparecida Martins
Jean Carlos Salleti
Heloisa Sá e Silva Ferreira
Jonas Pinheiro
José Felipe Engler
Jane Marie Uhlík
Newton Finzetto
Pretextato Taborda Ribas
Celso Ferreira do Nascimento
Hélio de Freitas Puglielli

Conselho Fiscal
Padre Ricardo Hoepers
Eidei Freire-Maia
Belmiro Valverde Jobim Castor
Elizabeth Bettiga Castor
Luiz Carlos Martins
Maria Aparecida Martins
Jubal Sérgio Dohms

Diretoria de Cursos
Euclides Gerólamo Scalco
de Evaristo Eduardo de Miranda
Eidei Freire-Maia
Waldemiro Gremski
Cicero Andrade Urban
Pe. Ricardo Hoepers

Diretoria de Ciências e Tecnologia
Waldemiro Gremski
de Cicero Andrade Urban
de Antônio Strano
e Eidei Freire-Maia
Evaristo Ewduardo de Miranda
Antônio Felipe Wouk
Edmilson Mário Fabris

Diretoria de Pesquisas Sociais
Euclides Scalco
de Antônio Strano Vieira
Cicero de Andrade Urban
Jubal Sérgio Dohms

Diretoria de Teologia
Rev. Jean Carlos Salleti
de Padre Ricardo Hoepers
Antônio Carlos da Costa Coelho
Antônio Strano Vieira



Itaipu. Um dos melhores atrativos turísticos do Brasil.



Mais do que milhões de megawatts de energia, todos os anos, Itaipu gera emoções incríveis em milhares de turistas que vêm conhecer a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta. Seus atrativos foram os primeiros no Brasil a receber o selo de qualidade ISO 9001. E o Circuito Especial, um passeio pelo interior da usina, foi eleito pelo Ministério do Turismo e pela Fundação Getulio Vargas uma das melhores práticas de turismo do País. Venha conhecer. A energia de Itaipu espera por você.

Informações e reservas:

0800 645 46 45

reservas@turismoitaipu.com.br
www.turismoitaipu.com.br



ITAIPU | TURISMO
 BINACIONAL